

XVII Encontros Raymond Abellio
Toulouse, 25-26 de setembro de 2020

O messianismo de Abellio
3ª parte

O paradoxo da gnose ou o sentido do tempo e da história

Par Éric Coulon

Résumé

O significado desse teste final, que é o messianismo espiritual de Abellio, está inteiramente contido na fórmula antitética proposta por este, a fim de tornar explícito o paradoxo inerente à via gnóstica: “perpetuidade da superação e presença do insuperável”. Esta proposição paradoxal é construída sobre a relação dialética fundamental existente entre o tempo e a eternidade, o verdadeiro princípio e motor da ontogênese universal (ou a teogênese da partida e do retorno do Filho).

Porque não é caso de oposição ou exclusão entre os dois termos dessa relação, mas sim de dinâmica, é necessário entender a trama (a natureza e a estrutura), bem como o drama (a ação e devir de indivíduos e de coletivos) do que está em jogo no coração do ser quando é (necessariamente) entregue no tempo.

Essa relação tempo / eternidade e, por conseguinte, o cumprimento do messianismo de essência gnóstica, manifesta-se também, ao nível do indivíduo, na forma de uma ontogênese (através do instante e do contemporâneo), bem como no coletivo, onde a filogênese é uma questão (através de ciclos e épocas). No primeiro caso, o indivíduo é confrontado com a existência de diferentes modalidades temporais. No segundo, é a relação da gnose (e, portanto, da consciência) com a história que se coloca. É a cada vez que a função de historialização opera e que nos entrega esses pares-chave: atitude e conduta, primeira memória e segunda memória, extensão e intensidade, fatos e essências, isolamento / desdobramento e fechamento que não são senão variações da relação tempo / eternidade.

São portanto, o status, o significado, mas também o fim, do tempo e da história, que agora vamos analisar como dimensões constitutivas da fenomenologia genética abelliana em sua perspectiva gnóstica. O tempo e a história aparecerão lá como fatores de crises messiânicas.
